

MORFOGÊNESE DA ALTA BACIA DO CÓRREGO DO CERCADINHO, SERRA DO CURRAL, BELO HORIZONTE – RESULTADOS PRELIMINARES

BUENO, Guilherme Taitson, UNI-BH, gtaitson@ig.com.br
SOUZA, Jorge Batista de, UNI-BH, jorgsouza@ibest.com.br

O Córrego do Cercadinho é um dos muitos cursos d'água que nascem na Serra do Curral e drenam em direção à Depressão de Belo Horizonte. Ao contrário dos demais cursos, cujas bacias apresentam avançado grau de ocupação urbana e degradação, parte da alta bacia do Cercadinho encontra-se preservada, pois é uma das mais antigas áreas de mananciais para abastecimento de Belo Horizonte. Por esse motivo, trata-se de uma área adequada para estudos pedogeomorfológicos e biogeográficos no município de Belo Horizonte. O presente estudo é parte de um projeto mais amplo, de diagnóstico sócio-ambiental da Bacia do Córrego do Cercadinho, realizado pelo UNI-BH em convênio com o Projeto Manuelzão, da UFMG. A área em questão apresenta precipitação pluviométrica anual média de 1491,3mm e temperaturas médias de 18,1°C (julho) a 23,2°C (janeiro). O substrato geológico é de rochas do Quadrilátero Ferrífero, sobretudo itabiritos, filitos, quartzitos e dolomitos, sob forte controle estrutural (dobras, falhas e fraturas). Na primeira etapa dos trabalhos realizou-se a fotointerpretação, visando a identificação de feições de relevo, a compartimentação geomorfológica preliminar e a identificação de sítios representativos para os levantamentos de campo. Paralelamente foram elaborados, a partir da base cartográfica digital, mapas hipsométricos, cortes topográficos e o perfil longitudinal do alto Cercadinho. Com base nessas informações foi proposta a compartimentação geomorfológica da área. Em campo, na área de proteção de mananciais, realizou-se o levantamento topográfico em duas vertentes, representativas dos compartimentos geomorfológicos. Procedeu-se, em seguida, ao estudo pedológico em toposseqüência, com o uso do trado, conforme o método da análise estrutural da cobertura pedológica. Foram identificados dois compartimentos pedogeomorfológicos principais: 1) áreas de declividade elevada, sobretudo nas bordas da bacia, com afloramentos, couraças ferruginosas, litossolos e regossolos, e 2) áreas de menor declividade, sobretudo nas partes centrais da bacia, com latossolos e fragmentos de couraça. No setor leste da bacia, no domínio do segundo compartimento acima apresentado, mas fora da área de proteção ambiental, encontra-se a Lagoa Seca, hoje com a morfologia totalmente modificada pela urbanização. Cartas topográficas e fotografias aéreas das décadas de 40 e 50 mostram que a lagoa, hoje drenada superficialmente, era uma zona deprimida, sem conexão superficial com o Cercadinho. Sua morfologia original, com eixo longitudinal orientado em direção ao Cercadinho, e a existência de uma das nascentes desse córrego no prolongamento do referido eixo, sugerem uma ligação subsuperficial entre lagoa e curso d'água, sob provável controle estrutural. Essa morfologia permite que se proponha uma hipótese de evolução do relevo em que os processos de dissolução química e drenagem subsuperficial dominam nas etapas iniciais de instalação da rede de drenagem. O setor oeste da bacia apresenta-se em estágio mais avançado no processo de instalação da drenagem e os canais superficiais já se encontram organizados e encaixados ao longo de falhas e fraturas. Reforça a hipótese de evolução por dissolução o fato de parte da bacia se encontrar sobre rochas dolomíticas, mais susceptíveis à erosão química. Propõe-se, assim, para a área em questão, um modelo de morfogênese inicialmente dominado pela dissolução química, por drenos subsuperficiais ao longo de fraturas e falhas, (estágio observado no setor leste), que evolui para a abertura da drenagem e instalação de canais fluviais superficiais (estágio observado no setor oeste).